

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. JOLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão: A "Empresa do Diário do Mião, Limitada" - Braga

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

Melgaço, 1 de Agosto de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANO XIII

N.º 173

O problema escolar na Vila de Melgaço

A construção dum edificio

IV

Vamos abrir esta crónica com uma apreciação que lemos algures, referente a um Governador da Cidade do México:

"... pessoa encantadora e afável no trato civil, mas dentro do seu gabinete... a amizade cessa, quando toma lugar à sua mesa de trabalho. Ali todas as propostas são julgadas objectivamente e as decisões baseiam-se exclusivamente no mérito".

É posto isto, volta-se novamente ao problema duma simplicidade total, duma clareza sem sombras, que vem sendo assunto destas conversas à lareira e sê-lo-á, se Deus quiser, até à solução final, depois de termos provado exuberantemente e sem possibilidade de controvérsia, que:

- 1.º — Nenhum perigo existe na existência dum edificio escolar junto duma estrada nacional;
- 2.º — Nenhum perigo com a proximidade com uma central de camionagem, de reduzido movimento e que, qualquer presuppsta prova fotografica da mesma, nada representa;
- 3.º — A opinião do urbanista ou técnico responsável porque se a marcou e assinalou no local em que está, é porque outro não encontrou melhor, a menos que se desminta a si próprio;
- 4.º — O embelezamento que resultaria para uma das entradas da Vila de Melgaço, com a referida construção;
- 5.º — O pouco valor duma possível expropriação e esta afirmação baseada na informação que nos deram dos terrenos valerem pouco em Melgaço, cerca do valor matricial;
- 6.º — Que se o terreno fosse nosso, já lá, possivelmente, estaria o edificio escolar.

Vamos adiante. Nunca o autor destas linhas se impressionou com nomes, grandes paradas ou espavento. Antes, fria e positivamente, como filho do Distrito e da Província, sente que lhe cabe o plenissimo direito de pugnar, constructivamente, cooperando e ao lado das forças do "28 de Maio", com tudo que lhe diga respeito e a sua débil intelligência, possa abarcar. Politicamente, sabe-se onde se milita, ao contrário de muitos cuja ideologia é um tanto ou quanto confusa, se perde numa neblina e num mar de dúvida. A esses, convidámo-los, frente a frente, olhos nos olhos, que nos digam o que são, o lado em que se encontram. Não virá ao caso, mas cabe bem no entusiasmo da escrita, porque é sempre utilissimo que sejamos nós, nacionalistas, a criticar os nossos próprios actos, numa ânsia de perfeição e bem estar.

Pois meus Senhores! Deem as voltas que derem, não têm outro local em Melgaço para implantar as suas es-

(Continua na 4.ª página)

Defesa Civil do Território

Foi publicado no Diário do Governo n.º 131-1.ª série, de 20 de Junho de 1958, a Lei n.º 2093, que promulga as bases da Defesa Civil do Território.

Sendo uma organização de caracter humanitário e patriótico, todos os portugueses, independentes, de idade ou sexo, devem receber os seus ensinamentos, para o normal desenvolvimento do trabalho e vida da Nação, acerca dos preceitos essenciais da defesa civil, designadamente os relativos à autoprotecção em caso de emergência, ao conhecimento sumário dos primeiros socorros a prestar aos sinistrados e aos fins e principios fundamentais da Organização Nacional da Defesa Civil do Território.

Para facilitar a doutrinação da população, muito principalmente às pessoas que habitualmente residem na Província e que na época do Verão se deslocam para Lisboa, o Comandante Geral da Defesa Civil, vai

Continua na 4.ª pág.

A estrada de Fiães a Alcobaça

Está em Fiães para levantar o traçado da estrada desde a igreja ao lugar de Alcobaça a fim de ligar com a estrada nacional, o engenheiro dos Serviços Florestais, vindo há pouco de Lisboa.

Os habitantes daquela freguesia tem, assim, oportunidade de ver como foram coroadas de êxito as diligências do seu pároco e nosso querido Amigo, sr. P. Manuel Lourenço junto do Senhor Sub-Secretário da Agricultura, que foi gentilissimo e atendeu prontamente, como se vê, a petição daquelle dinamico sacerdote.

Parabéns aos nossos amigos de Fiães e ao sr. P. Manuel Lourenço que tanto vem trabalhando para o progresso da sua freguesia.

Conheçamos a nossa terra

LXXXV

Mosteiro de Santa Maria de Fiães-6

Ao terminar o artigo anterior, dizia que devia haver erro na data expressa "VI.º Nonas Januarii", ou seja sexto dia das nonas de Janeiro.

Os meus artigos podem cair debaixo da vista dos entendidos que os acharão curiosos, embora pobresinhos, ou podem ser lidos por pessoas de menos recursos de conhecimentos destas coisas.

Para variar um pouco, e para utilidade daqueles que não estejam tanto ao par, vou dizer duas palavrinhas sobre a contagem do tempo entre os romanos que estenderam a sua civilização à maior parte do mundo de há dois mil anos.

Na contagem dos dias do mês tinham dois pontos fundamentais, que eram as *Kalendas*, nome dado ao primeiro dia de cada mês, donde veio a designação do *calendário*, e os *Idos* que nos meses de Março, Maio, Julho e Outubro eram no dia 15 e nos outros meses no dia 13. Daqui contavam-se os dias para trás. Por exemplo: as *calendas* de Fevereiro eram no dia 1 desse mês, e o dia 31 de Janeiro era o 2.º dia das *calendas* de Fevereiro, o dia 30 de Janeiro era o 3.º dia das *calendas* de Fevereiro, etc.

A mesma coisa quanto ao dia dos idos. Por exemplo: em Fevereiro o dia 13 era o dia dos idos, o dia 12 era 2.º dos idos, o dia 11 o 3.º dos idos, etc.

Em correspondência com os idos tomou-se outro ponto de referência para a contagem dos dias. Foi o dia *nono* que se chamava *nonas*.

Nos meses em que os idos eram em 15, as *nonas* eram em 7, e quando os idos eram em 13 as *nonas* eram em 5. Tomando, pois, como base as *nonas* (dia 9.º em relação aos idos) fazia-se outra contagem para trás. No caso em referência, mês de Janeiro, os idos eram em 13 e as *nonas* em 5, e daí para trás, o dia 4 é 2.º das *nonas*, o dia 3 é 3.º, e o dia 2 é 4.º, e não há mais, porque o dia 1 já é de *calendas*.

Esmiçar mais o caso, não é preciso. A pequena lição é para os poucos que saibam menos do que eu. Aqueles que queiram conhecer melhor esta matéria e as contagens menos correctas que às vezes se fizeram, contando por exemplo para diante em vez de contar para trás, aconselho-lhes a leitura de *A data nos documentos medievais* por José Saraiva, em Revista Portuguesa de História, tomo II 1943.

Continuemos com o cartulário.

Aquele lugar de Vilães, aliás Vilhões, ainda existe na freguesia de Rouças.

Do mesmo ano 1165, temos outro documento a fls. 13v, repetido a fls. 41v onde lhe falta a terminação, por continuar em folha que se extraviou antes da compilação do cartulário. Afonso Pais, o grande benfeitor do mosteiro que em 1157, juntamente com sua irmandade e outros, lhe havia doado o *mons fenales*, doa-lhe a 4 de Outubro, juntamente com seus irmãos e irmãs, que no documento se citam por seus nomes, uma herdade que lhes veio de seus avós, a saber, a igreja de S. Cipriano fundada à beira do rio Minho com seus termos e lugares, com entradas e saídas, com tudo que lhe pertence, isto é, com todas aquelas edificações que seu consobrinho o arcebispo Garcia Nunes deve usufruir em sua vida. Apõem uma condição nesta doação, que nos dá a perceber que não

(Continua na 4.ª página)

DA VILA

Julho, 26.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Inda agora um amigo nos recomendava para que nunca nos cansássemos de insistir sobre a má qualidade do pão que se come, mormente o de tipo corrente que algumas vezes dá impressão de ter sido amassado com um sachó e cozido ao sol; e, quanto a farinha...

Não há-de ser preciso voltar ao assunto, pois segundo declaração do sr. Ministro da Economia, o mesmo está a ser revisto para entrar em vigor já a partir do dia 1 do próximo mês de Agosto, sendo de esperar legislação que faça entrar tudo nos seus devidos eixos, pondo, assim, cobro a um sem número de anomalias, desleixos e abusos.

Crispino

Pelo Hospital—Por terem comido broa laborada com farinha contaminada com raticida, ficando fortemente intoxicados, receberam tratamento no Hospital da Misericórdia Manuel Rodrigues, casado, de 60 anos; Adelina Nunes, casada, de 45 anos; Fernanda Pereira, casada, de 38 anos; Emília Nunes Pereira, casada, de 57 anos; Maria Nunes Rodrigues, solteira, de 17 anos, e Artur Rodrigues, de 14 anos, todos do lugar do Pomar, da freguesia de Penso.

Deu origem a esta ocorrência o facto de, imprudentemente, terem lançado um produto raticida num moinho para exterminar os ratos e as ratanzas que o infectam, o qual se incorporou na farinha.

Alma de desastre de Cubalhão—No Hospital de Monção, faleceram mais duas vítimas do trágico desastre de viação ocorrido no pretérito dia 11 nas proximidades de Cubalhão, deste concelho. Trata-se de Maria Pereira, de 65 anos, e Rosa Esteves, aquela de Lordelo, Monção, e esta de Alvaredo, deste concelho.

Presidente da Câmara—Numa visita que fez a Orense, foi ali agraciado com as insígnias de comendador da *Ordem de Cisneros*, as quais lhe foram impostas numa cerimónia realizada no "Ayuntamiento" daquela cidade por D. Fernando Herrero Fejedor, Delegado Nacional das Províncias, o qual se deslocou propositadamente de Madrid para o efeito, o sr. dr. Ovídio Higinio Pardalinho, muito digno presidente da Câmara deste concelho.

Receberam também a mesma elevada distinção os srs. António Maria Santos da Cunha e dr. Araújo Novo, respectivamente, presidente da Câmara de Braga e de Viana do Castelo.

Novo zelador municipal—Foi nomeado zelador municipal deste concelho o sr. José Augusto de Magalhães Barros, a quem felicitamos.

Espectáculos—Com a casa à cunha, foi hoje levado à cena do "Cine Pelicano" desta Vila, a comédia dramática, original de Costa Ferreira, *Quanto a verdade mente*, desempenhada pelos artistas: Brunilde de Júdice, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Maria Laurent, etc., que todos foram muito aplaudidos.

—Na mesma casa de espectáculos, será exibido amanhã o filme francês: *Nas águas do Reno*.

Pela Matriz—A obra do fôrro da igreja Matriz desta Vila, prossegue em ritmo acelerado, e vê-se já, pelo que está feito, que uma vez concluída fica coisa bonita. O dinheiro, porém, é que está custoso de se mostrar... e é pena. Entretanto, a lista continua:

Transporte anterior	310\$00
De Maria dos Anjos Marinho	50\$00
De uma pobre jornalista	20\$00
De Joaquim Teixeira	50\$00
A transportar	930\$00

Novecentos e trinta escudos... para cerca de 11 contos, que tantos serão precisos, falta ainda muita... gente. Amigos! porque esperais!?:

O tempo e a agricultura—Verdadeiramente, o tempo tem andado a jogar à "Cabre-Cega":—sol, chuva, frio, calor de rachar, etc.. Hoje o dia mostrou-se sombrio e bastante fresco, o que não é das melhores coisas para as culturas, pois estas o que pedem é calor intenso, já que água não falta para regar.

Prado, 27

Nuestra Fiesta Mayor

Muito embora eu tenha retardado de dois dias esta carta, não consegui haver o programa definitivo dos grandiosos festejos que aqui se hão-de realizar nos próximos dias 9, 10 e 11 de Agosto, mas cujos tópicos sei que serão, mais ou menos, os seguintes:

Sábado, 9—Ao meio dia, serão as festas anunciadas por repiques de sinos, salva de morteiros e girândolas de foguetes, numa estrondosidade nunca aqui observada, após o que as afamadas bandas musicais "Arcoense", de Arcos de Valdevez, e de S. Martinho da Gandra, Ponte de Lima, darão entrada no arraial que estará profusamente ornamentado pela acreditada "Casa Pontes" de Viana do Castelo. As 21 horas, terá início o primeiro grandioso arraial nocturno, feericamente iluminado a electricidade, pela falada "Casa Pontes", desde a Ponte de S. Lourenço até ao Terreiro e imediações, no qual tocarão, alternadamente, as referidas bandas, cada em seu coreto, queimando-se no final uma nutrida e vistosa sessão de fogo de artifício, confecionado pelo hábil pirotécnico de Lanhelas.

Domingo, 10—Alvorada como na véspera ao meio dia. As 10 horas aquelas bandas musicais percorrerão as ruas da freguesia, e às 11 horas, na igreja paroquial, terá início a missa solene a grande instrumental, com sermão por um distinto orador sagrado, finda a qual sairá uma magestosa procissão que percorrerá o itinerário do costume. De tarde concertos alternados pelas mesmas bandas, e às 21 horas terá início o 2.º arraial nocturno, nas mesmas condições do dia anterior.

Segunda-feira, 11—Prossegue o arraial abrilhantado pelos alti-falantes da "Casa Pontes", sendo as festas rematadas por uma brilhante verbena.

Todos os actos do culto serão retransmitidos pela aparelhagem sonora da "Casa Pontes" e no recinto das festas funcionará a tradicional tómbola, onde serão sorteadas milhares de valiosas prendas e que será servida por um lindo grupo de meninas, todas belas e louças, capazes de fazerem perder o respeito pela carteira ao mais sovina forasteiro.

Todos a Prado, pois! Todos a Prado, mas saiba-se já que estão proibidos os *bailaritos, descantes e outras práticas que briguem com a decência, o decoro e o princípio aos bons costumes*. Só sendo pena que se não proiba também a entrada no arraial a automóveis e motocicletas, que são uma verdadeira praga, mas isto com uma patrulha da G.N.R. talvez fosse fácil e possível...

* * *

Vinho, como sempre, o melhor do mundo é o do "Lelo"; mas... Ouve, amigo forasteiro:

—Leva fiada a massaroca,
Porque o "Lelo" taberneiro
Não se ageita e' a rocal...

A fim de receber tratamento clínico, foi mais uma vez a Lisboa a sra. D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa.

—Está entre nós o nosso respeitável amigo sr. Gaetano José Peixoto, de Lisboa.

—E de Lisboa regressaram a esta a sra. D. Magnífica da Conceição Soares Calheiros Gonçalves e sua gentil filha. — (C.).

Para já, os milhos apresentam aspecto satisfatório. —Agora, aos interessados, lembramos que em Agosto podem semear:—aipo, alfaces (próprias da época), betarraba para salada, cenouras, couves diversas (especialmente repolhos), espinafres de grão áspero, nabos, rabanetes e salsa. Também podem semear erva-molar, sanfeno, sorgo, sarradela, luzerna, trevo e tremoços.

—Ultimam-se os enxertos de borbulha; vão-se já preparando os lagares e vazilhame (para depois não andar ó tio-o-tio...) e, onde não falte água para rega, plantam-se bróculos, couve-flor, repolhos, lombardas, etc..

Quem em Agosto ara riqueza prepara.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:—amanhã as meninas Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia e o rev.do José Alberto Gomes de Sousa; no dia 5 a menina Amélia da Conceição Esteves e o sr. Manuel Joaquim Dias de Figueiredo; no dia 6 a sra. D. Maria Adelina Trancoso Bermudes e os srs. António Valdemar Caldas e José Joaquim Domingues (Ferreiri); no dia 7 a sra. D. Palmira de Jesus Vaz Alves; no dia 8 a sra. D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; no dia 9 o sr. Alberto Marques; no dia 11 a sra. D. Maria Madalena Gomes de Sousa e o menino José Augusto de Moraes Esteves; no dia 12 a menina Maria Fernandes Afonso e o sr. João Rodrigues de Sousa; no dia 13 a sra. D. Iracema de Almeida e Sousa e o jovem António de Jesus Fernandes Pereira; no dia 14 as meninas Ana Julieta da Costa Alves e Maria Fernanda Rodrigues de Araújo e o sr. Amândio Francisco de Sousa e Castro; e no dia 15 a sra. D. Maria Adelaide Salgado Soares.

Nota pessoal—Vinda da Argentina, chegou à sua casa do Largo José Cândido Gomes de Abruem, o considerado proprietário e industrial sr. Manuel Baptista Gonçalves.

—Também, à sua casa da rua da Calçada acabou de chegar o importante capitalista sr. Artur Pires Teixeira, que no Porto passou uma larga temporada. Acompanhava-no seu estimadíssimo genro sr. eng. Valdemar Lins Chaves, sua esposa sra. D. Marinha Pires Teixeira Chaves e os netos pequenos Nel e o Luí Carlos Teixeira Chaves.

—Igualmente, acabam de chegar de França a esta vila o novo velho amigo sr. Américo dos Anjos Inácio, sua esposa, sra. D. Maria das Dores Mendes e seus gentis filhos. Para todos os nossos cumprimentos de muito boas-vindas.

—Em gozo de merecidas férias, seguiu para a Suíça, com passagem por Lourdes e Itália, o nosso ilustre Director sr. P.e Júlio Hilarião Vaz.

—No pretérito dia 13, rebeben ordens de diácono o nosso prezado amigo rev.do José Alberto Gomes de Sousa a quem por tal motivo felicitamos.

Por Santa Rita, 28

Ficaram alguns leitores e amigos deste Santuário, muito impressionados com o facto de o pedido feito ao sr. Subsecretário de Assistência, para as nossas obras sociais parecer não ter a eficiência precisa. Ainda é cedo para o supor. Mas ia melhor esta obra, se tudo corresse bem. Não tenhamos dúvidas. As obras de Deus não-de ter as suas dificuldades. Nós também precisamos das nossas.

Mas não desanimemos. A obra vai, com o auxílio de Deus e de Santa Rita.

Só temos um desgosto: — é que o ritmo dos trabalhos siga bastante lento e por vezes, como agora, estamos parados. E nós queríamos também ter a velocidade dos aviões supersónicos. Até porque "ars longa, vita brevis". E' o caso: — há tanto, tanto que fazer e a vida é tão breve!

Mas os amigos, bendito seja Deus, não faltam. São o melhor de que esta obra há-de ir até o fim. Vejamos: — Do sr. António das Mercês Gonçalves, no seu regresso de França, 1 par de brinços, 50\$00; do sr. José Albano Lourenço, dig. guarda-florestal nos Arcos, 50\$00; do sr. Salvador Domingues, no seu regresso de S. Sebastian, em Espanha, 10\$00; do sr. Artur Teixeira, Melgaço, mais 100\$00; de um sr. funcionário das Finanças, 50\$00; anónimo, na igreja de Rouças, 5\$00; de um sr. Professor, mais 50\$00; da sr.a Graçinda Gonçalves, do Crasto, mais 20\$00; do sr. Pires, de Vila do Conde, no seu regresso de França, 1.000\$00 e da sr.a Clementina de Araújo, de Portocarreiro, 20\$00. Do nosso benfeitor e querido Amigo, sr. Marinho, do Rio do Porto, ausente em França, mais 100\$00 e não se esqueceu de S. Marinha para Quem mandou igual quantia; e a menina Maria do Saneiro de Sousa Cerqueira, 20\$00 e de sua irmã, menina Maria Aprígia de Sousa Cerqueira, da Vila de Melgaço, que tanto gostam de subir a este mosteiro, 100\$00; da menina Maria Lourenço, da Sedeia, 50\$00; da sr.a Antónia da Conceição Amorim, 25\$00 e de duas senhoras de Urjaz, Cubalhão, 10\$00. Em 15 dias, é muito, graças a S. Rita. Esperamos referir aqui os pormenores das ofertas a S. Rita, no dia da festa.

Continuam a vir aqui muitosromeiros sobretudo aos domingos. Bastantes veem já de manhã, à santa missa que todos os dias aqui se celebra nos dias de preceito; outros veem pelo dia adiante. Mas todos os dias da semana temos aquiromeiros.

S. Rita tem protegido muitos alunos, nos seus exames. Aqui temos visto bastantes, no regresso das suas provas, acompanhados de suas mães. Por vezes, mães e filhinhos, descalços. Bendito seja Deus!

Pois que Santa Rita nos abençoe a todos. Mas tu, leitor amigo, talvez ainda nada desses e é pena, acredita. Como nós precisamos de todos.

Penso, 25

Em 13 do corrente mês realizou-se a festa em honra de Santa Comba que se venera na sua capelinha em Felgueiras. As 11 horas começou a santa missa, acompanhada com a banda de música de Riba de Mouro, do vizinho concelho de Monção. Ao Evangelho subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradou; às 13 horas saiu uma imponente procissão dando a volta em redor do lugar de Felgueiras com cânticos religiosos pela cabine altilfalante pertencente ao proprietário de Valença. A capelinha estava muito bem preparada e o altar era iluminado com luz eléctrica. Na procissão ia um lindo andor com a imagem de Santa Comba, Menino Deus, S. Bento e Senhora do Rosário.

A comissão da indicada festa muito trabalhou não esquecendo as meninas Aurélia Fernandes, Idalina Durães e Maria da Rocha que ofereceram muitas prendas para fazer face às despesas da referida festa. A Santa Ihes agradeça. O armador da capela era de Riba de Mouro.

— No dia 16, no lugar do Pomar, ia-se dando um caso bem triste. Foi o seguinte: Benjamin Rodrigues foi apor uma zenha para moer milho para fabrico de pão. A referida zenha continha muitas ratazanas e alguém se lembrou para as exterminar, espalhar pós chamados "mataratos". Por descuido não fizeram a limpeza necessária e deu o resultado misturar-se com a farinha. Levou-a para casa e fabricou-a o que deu motivo que Manuel Rodrigues, Emília Nunes e Benjamin Rodrigues tivessem rapidamente de ir ao hospital de Melgaço fazerem lavagem ao estomago. Felizmente todos foram a tempo. E' preciso muita cautela e muita precaução.

— A força dos trabalhos agrícolas está no fim isto é, a sacha e a monda dos milhos.

— Está anunciada a festa de penitência de S. Tomé e S. Bartolomeu para o mês de Agosto. — (C).

Rouças, 26

Deixou esta freguesia, onde por muitos anos foi dedicada professora, a sr.a D. Isabel da Pureza Pereira da Rocha, tendo já há meses, partido para Famalicão seu desvelado marido e nosso bom amigo, sr. Armada, distinto funcionário das Finanças. A sr.a Pureza, não quis partir sem deixar uma preciosa recordação à freguesia, pois ofereceu à igreja parochial de Rouças uma formosa imagem de S. Judas Tadeu, cuja devoção está a aumentar em muitas terras. E' com muita saudade que vemos partir o sr. Armada e Ex.ma Esposa e fazemos votos pela sua prosperidade e de seus filhinhos.

— Fez exame do 2.º ano do liceu, tendo passado com 13 valores, para o 3.º a menina Maria do Rosário Vaz do Telheiro.

— Foi hoje baptizado um menino, filho do sr. Manuel Luís Domingues e de sua esposa, Laurinda de Lourdes, a quem foi posto o nome de Fernando. Muitas felicidades.

Fiães, 29 Paços, 24

Festividade a S. Bento —

Como nos anos anteriores teve lugar no dia 11 a festividade em honra de S. Bento, a qual este ano teve mais brilho, pois a ela assistiram Suas Excelências os Senhores Governador Civil e outros 6 engenheiro Machado, chefe da Zona Norte dos S. Florestais.

Ainda que particularmente foram recebidos com todas as honras inerentes aos seus altos cargos, esperou-se que da sua visita muito venha a beneficiar a freguesia.

Convento — Iniciaram-se no principio de Julho as obras de restauro do nosso Convento.

Muito gratos a Sua Excelência o Ministro das O. Públicas pelo carinho que dispensou a esta obra e esperamos, como foi prometido ao nosso pároco, quando da sua recente visita a Lisboa, seja concluído o mais breve possível.

De pa-sagem queremos frizar o silêncio de quem se diz independente e regionalista sobre estes dois importantes melhoramentos — Restauro do Convento e Estrada Florestal (já não fazendo nos outros) os quais importam milhares de contos.

Relógios — Ainda não foram colocados os relógios, como noticiamos, na última crónica, visto que a Direcção dos M. Nacionais exige que seja colocado um monstador de ferro, no do Convento.

Aguardamos a visita dos senhores Arquitectos para recomear a obra.

O da Adedela deve ficar colocado brevemente.

Visitas — com a nova estrada tem subido ao Convento muitos turistas, os quais ficam encantados pela grandeza do mesmo. — (C).

Casamento — Na parochial desta freguesia, realizou-se no passado dia 14 o enlace matrimonial do sr. José Luís Pereira, e da menina Judite Pires. Que sejam felizes.

Falecimento — Há dias faleceu no lugar do Outeiro uma criança do sexo feminino filha do sr. Vitorino Gonçalves e da sr.a Maria da Luz Alves.

— Ontem, dia 23, quando a sr.a Leonor de Jesus Pires pretendia tirar água de sulfato de um pipo, caiu de cabeça, a ponto de morrer afogada, se os vizinhos que se encontravam próximos, não a tirassem para fora semi-morta. Imediatamente chamaram um aux temível e foi transportada daí para o hospital desta vila a fim de lhe serem prestados os primeiros socorros. Ultimamente encontrase com alguns melhorias.

— Está próximo o dia 26 dia de S. Ana, padroeira desta freguesia, e precisamente no dia seguinte, último domingo de Julho, dia em que era costume aqui nesta freguesia, realizar-se a festa em sua honra; e segundo me consta, este ano não há festa. A comissão que era constituída pelos sr.s Anibal Esteves, António Pires e Manuel Soares etc, não levará a cabo esta grande festa, que os nossos antepassados, tinham em grande consideração? Pois bem! eu não queria ter essa responsabilidade, de ser eu o cozeiro da melhor coziinha que a nossa freguesia podia ter. Aquem caberá essa responsabilidade?

Quer dizer se não fosse o sr. Arnaldo F. Fernandes que se lembrou de S. Ana mandando-lhe fazer um sermão, no domingo, dia 27, S. Ana este ano ninguém se lembraria dela; que Ela o ajude (já por essas terras por onde a. d. . . C.

Parada do Monte 26

Relógio da torre — Fez ontem precisamente um ano, que s 8 horas da tarde, o relógio da nossa torre marcou as primeiras horas, e tem continuado a marcar com precisão as horas.

Deve-se em primeiro lugar este grande melhoramento ao nosso bondoso Pároco sr. P.e António Domingues, e em segundo lugar aos seus parochianos.

Pois sem a cooperação de uns e outros nunca o Relógio seria colocado. Foi um dos primeiros melhoramentos desta freguesia. Mas graças ao nosso pároco meter mãos à obra, de contrário nunca veríamos o relógio na torre.

Exames — Os nossos professores levaram 28 alunos a exame sendo 20 da 3.a classe e 8 da 4.a Classe, ficando todos bem. Pois damos os parabens aos professores que trabalharam, e aos alunos que souberam aproveitar o tempo.

— Vindos de França, encontram-se nesta freguesia os sr.s Manuel Martins e José Domingues, do lugar de Cortegada e Má i Afonso, do lugar da Trigueira, Justino Esteves, do lugar do Tablado.

Na cimento — Du a luz uma criança do sexo masculino a sr.a Maria Fernandes, esposa do sr. Justino Domingues, do lugar de Cortegada.

O tempo e a agricultura — O tempo vai muito mau. Se vem três ou quatro dias de calor e de sol, vem oito de chuva e frio. Pois teremos este ano um mau ano de vinho e milho. Os milhos outros anos, neste tempo, já estavam todos crescidos e espigados. Este ano ainda não cobrem a terra. Estamos em Agosto, já as noites vão crescendo e os dias diminuindo depois vem as geadas e ainda que agora venha o bom tempo, já não dá para criar a espiga e enrijar. Penos, também dizem-nos que há pouco porque foi muito frio e não criou. — (C).

S. Paio, 21

Depois de vários meses, retidos no leito, faleceu, em 20 do corrente, em sua casa de residência, o sr. Manuel José Gomes, ex-Presidente de Junta desta freguesia que soube impor-se, tanto pela consideração popular de que gozava como pelos melhoramentos que está sua nativa terra lhe está agradecida. Paz à sua boa alma. — (Causou grande conster)

Continua na 4.a pág.

O problema escolar

INSTITUTO MATERNAL

Conheçamos a nossa terra

(Continuação da 1.ª página)

Escola de Enfermeiras-

(Continuação da primeira página)

colas. O que ora se apresenta, salvo erro um local onde está previsto no "Plano" uma "Pousada", dará para construir um edifício com o número suficiente de salas? Terá terreno para recreio dos alunos ou ficará qualquer jardim público ou rua, com essas funções? E não teria sido esse um local reprovado para instalação dos Bombeiros Voluntários? Se o foi, tê-lo-ia sido por excesso ou diferença? Bem, não resistimos à tentação de transcrevermos o despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Obras Públicas, salvo erro de 2 de Maio de 1957:

"A localização proposta contraria o plano de urbanização que prevê a uma pousada. Procurem, pois, os Serviços outro local, devendo ter em atenção o número de salas previstas no plano". (Transcrição de "A Voz de Melgaço").

Só nos apetecia dizer à francesa: *Rideau*. Cai o pano. Mas não, continuaremos e se perdermos a causa, provado o erro, humildemente estenderemos a mão, invocando desculpa. De contrário ficará, para futuro, esta paupérrima letra de forma a demonstrar que houve quem discordasse respeitosa, ordeira, pacatamente, dentro do verdadeiro espírito da chamada Revolução Nacional.

Pode haver que haja quem nos diga não ter tempo para nos ler, ou ligar importância. Naturalíssimo, porque é de resto uma coisa sabida que, quando nós, pobres plúmbeos da província, que não recebemos um centavo, mas que relevantíssimos serviços prestamos quando a Nação o precisa, e sem favor, diga-se de passagem, que o diga também a última campanha eleitoral, e a mais distante, do falecido General Norton de Matos e os seus órgãos de imprensa — já sabemos que se não afinamos pelo diapação, ou não nos ligam, ou não têm tempo para nos ler. E' conhecimento da loizga prática nestas colunas de prosa efêmera, só aceitáveis, para alguns, na ronda do elogio. Acreditamos... nós que não pretendemos cargos políticos, por incompetência até, que já não temos aspirações que não sejam as de ganhar o pão de cada dia, defendendo embora o que nos pertença e estas coisas do Estado Novo. Não nos queiram mal, que também o não queremos a ninguém! Uma coisa, são os homens, a amizade se existe; outra, a ideologia, o desejo de ver prestigiada uma Causa, daquelas porque se dará a vida e o bem estar, se for preciso, muito gostosa e patrioticamente.

Vamos para férias, desejar um pouco. Fruto de economia de quem, sendo pobre toda a vida, para tal economia de um inteiro porque, o que é seu e de que não abdicar, não assenta em maldição. Pode ser que o mar, nos mostre o erro, se nele estamos! De contrário, até à volta e para prosseguimento...

Dr. Abel Varela e Seixas

Defesa Civil do Território

abrir Cursos para Instrutores e para Agentes, mas para se poder abrir um Curso é preciso reunir um número de inscrições justificativo da sua abertura pelo que, convidam-se as pessoas que tencionam deslocar-se para Lisboa e que desejem frequentar os referidos Cursos (que são gratuitos e não acarretam qualquer despesa) a dirigirem um simples postal para o Comando Distrital da Legião Portuguesa, à rua Manuel Espregueira n.º 75, a informar que os desejam frequentar, com a data provável da sua deslocação para Lisboa.

O Comando Distrital da Legião Portuguesa, imediatamente lhes dará todas as informações e esclarecimentos.

Manuel B. Gonçalves

Vindo da Argentina, onde se encontrava há cerca de 26 anos, chegou a Melgaço o Sr. Manuel B. Gonçalves, importante industrial e proprietário naquela terra e nosso estimado assinante.

E' marido da sra. D. Júlia D. Gonçalves, que foi, durante a sua ausência, esposa exemplar e mãe exímia. Pai do sr. Alípio Gonçalves, finalista da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e das sras. D. Aida de Jesus Gonçalves e D. Margarida D. Gonçalves, digna professora primária oficial.

Vem acompanhado de seu irmão sr. Germano Gonçalves, também há muitos anos residente na Argentina e que já o ano passado nos visitou, durante a época de verão.

Que se demorem muito

-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

AVISO

A partir do dia 1 de Agosto até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência no próximo ano lectivo, dos cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermeiras-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal Maternidade Dr. Alfredo da Costa — na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra.

O curso de enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio; o de Auxiliares de Enfermeiras-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo os estágios.

Para o Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras podem ser admitidas a respectiva matrícula as diplomadas com o curso de Enfermagem Geral e ainda — a título excepcional — as habilitadas com o 2.º ano desse mesmo curso no seu actual regime de ensino; para o Curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras é indispensável a apresentação do diploma do Curso de Auxiliares de Enfermagem.

A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrículas e subsídios de estudo aquelas cuja situação económica o justifique.

As candidatas à matrícula deverão indicar no seu requerimento qual a escola, em que pretendem inscrever, em regime de internato ou excepcionalmente no de semi-internato.

Estes cursos dão direito, a um abono de 20% sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral, ou só com o curso de auxiliares de enfermagem.

Na sede do Instituto Maternal em Lisboa e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Lisboa, 21 de Julho de 1958

A Direcção

tempo entre nós para alegria de toda a família e confratérios, são os nossos ardentes votos.

seria ainda bem consolidada a fundação do mosteiro de Fiães, ou que também se poderá interpretar como ajuiziva à decadência passada se é que o mosteiro de facto principiou no século nono e depois se arruinou.

A cláusula que acompanha a doação é esta: Enquanto o mosteiro de Fiães estiver em pé (edificatum fuerit) e nele observarem a regra do servo de Deus S. Benito e ai continuarem, assim vós a tenhais perpetuamente, mas se por acaso acontecer que esse lugar venha a ser abandonado (in eremum devenierit), cada um de nós receba o seu quinhão.

As autoridades são as mesmas, a não ser o arcebispo que agora começa a ser Garcia Nunes, de quem já se falou e que nos vai aparecer durante bastantes anos.

Começa agora a aparecer nos documentos a *rôbora* ou seja uma gratificação que os doadores ou vendedores recebiam na altura de firmarem as escrituras do trespasso de propriedade. Na roboração deste documento recebeu Afonso Pais 4 porcos, Pedro Malota 1 porco, D. Egas, 1 boi em 8 moios, Fernando Pais 8 morabitinos sobre uma herdade em Vilhões, e D. Mor 1 morabitino.

Rôboras destas eram mais caras do que hoje um bom almoço!...

Na ordem do tempo segue-se uma escritura de 1166, a fls. 11v. E' a doação da condessa D. Fronila, feita no dia 19 das calendas de Janeiro, que vem a ser o dia 14 de Dezembro.

Quanto se tem referido a esta escritura, relacionando-a com a Senhora da Orada, naturalmente não a viram ou não atentaram bem nela. Trata-se, diz a doadora, da "minha herdade propria que tenho da parte de meu pai e de minha mãe na vila que se chama Cavaleiros" e esclarece que "a mesma herdade é um casal na mesma vila supra nomeada a partir com o rio S. Mamede, Paço e Melgaço, sob o monte de Cótaro". Quanto à identificação da doação nem mais uma palavra. De curioso, a condição aposta, semelhante à da escritura vista anteriormente, a saber: "fique isto expresso, que se em algum tempo o mosteiro vier a ser abandonado, reverta a mim aquela herdade".

O abade e demais autoridades são as mesmas, contudo aparece uma curiosidade que extraio para oferecer aos investigadores da História de Portugal nos primeiros tempos. E' esta: "Reinando o rei D. Afonso em Portugal e Toronho". Como se sabe, Toronho era a norte do Minho, na Galiza.

Quanto ao dia do mês, andam erradas as referências que se têm feito a este documento.

A terminar quero rectificar uma palavra latina do último artigo que era *Habeatis*, e não *Haluatis*.

(Continua)

Um exemplar

São muitos os rapazes e meninas da nossa terra que se matriculam em liceus e colégios no início dos anos escolares. E a quase totalidade vence todos os obstáculos e vai arrancando sempre nos seus estudos. Este ano foram muitos os filhos de Melgaço e de todo o concelho que prestaram com brilho as suas provas nos liceus e seminários.

Chamamos a atenção para um humilde guarda-fiscal, filho de Rouças, Melgaço, que faz serviço no sul do país, e fez este ano exame para cabo tendo ficado aprovado e agora, com licença dos seus superiores, fez exame do 2.º ano do liceu em Faro, tendo obtido a classificação de 12 valores. Chama-se Hilário José Augusto Rodrigues.

Parabéns, Hilário e vê se consegues mais. O trabalho destes homens honram uma terra e a quem os faz.

S. Paio, 21

(Continuação da 3.ª pág.)

Que descansem em paz os mortos.

— Depois de alguns dias bons voltou a instabilidade do tempo que talvez prejudique bastante os trabalhos agrícolas desta época. — C.

nação, neste meio, o grave desastre de viação que se deu em Lamas de Moura no passado dia 11.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.º JULIO HILARIO VAZ



Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada»—Lraga
AVENÇA



Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XIII

Melgaço, 15 de Agosto de 1958

DISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 173

Presidente da República

No dia 9 prestou juramento, deante da Assembleia Nacional, o novo Presidente da República, contra-almirante Américo Tomás.

Sucedeu Sua Ex.cia ao general Craveiro Lopes, que, nos 7 anos de Chefatura Nacional, se impôs pela austeridade do viver, pela lealdade ao juramento constitucional, pelo desejo de ver uma administração séria, em alto nível moral, e ao serviço do país.

O general Craveiro Lopes impôs-se à Nação pelos seus méritos pessoais, pelo elevado desempenho da sua missão e pela independência do seu porte.

O novo Chefe do Estado, o sr. contra-almirante Américo Tomás, apresentou-se à Nação, durante a campanha eleitoral, com longa, desinteressada e nobre folha de serviços no Ministério da Marinha, e, desde o primeiro instante da campanha, preocupou-o uma virtude nacional: a união de todos os portugueses!

Nos seus discursos ou mensagens, não atacou adversários do regime, e no dia das eleições não votou.

Este sentido de respeito ao cargo de Chefe da Nação, que o é de todos os portugueses, mereceu-lhe o respeito dos próprios adversários do regime.

Como é da praxe, em circunstâncias idênticas, o governo demitiu-se, e Sua Ex.cia o Chefe do Estado, incumbiu o prof. Oliveira Salazar de formar o novo governo.

O problema do milho

Há dificuldades para encontrar milho, e o que vai aparecendo obtém-se a cerca de 3\$50 o quilo.

Ora tendo havido uma produção, que excedeu as necessidades do Concelho, como explicar o fenómeno?

Convém lembrar que o facto se verifica em todo o Norte do País.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo recolhe até 31 de Maio todo o milho que os lavradores lhe quiserem entregar.

E não o pode receber mais tarde, porque necessita saber a quantidade que recebe, a fim de estudar as possibilidades de venda ao estrangeiro ou de consumo interno, a fim de que não tenha prejuízos como já aconteceu.

Por sua vez, os que entregam o milho à Federação não são os que estão à espera do tempo climático, para o venderem por melhores preços...

Tendo a F.N.P.T. de receber o milho, até Maio, como resolver o problema?

Se os Grémios da Lavoura, através dos quais trabalha a F.N.P.T. tivessem zelo, resolveriam o assunto, procurando equacionar estes dados:

- 1) Capacidade normal do consumo concelhio; e
- 2) quantitativo de produção.

E entre o vendedor e a F.N.P.T. appareceria o Grémio, a pedir à Federação que pagasse ao vendedor, mas que não retirasse do Concelho o milho que fazia falta ao consumo.

A F.N.P.T. é que não pode cuidar disto, pois não é, nem pode ser, a sua função.

O Grémio que representa toda a Lavoura do Concelho é que tem obrigação moral de o fazer.

(Continua na 4.ª página)

Dr. Varela Seixas

Encontra-se a venerar na Vila Praia de Ancora o nosso distinto colaborador, Sr. Dr. Abel Varela Seixas, alto funcionário do Comissariado do Desemprego.

O nosso querido amigo veio há dias, a Chaviã, tendo visitado no cemitério a campa de sua esposa, onde passou alguns momentos.

Notícias da Capital

Clamamento e Baptizado

Realizou-se no passado dia 12, o enlace matrimonial do Sr. Fernando dos Santos Rosa, filho do Sr. António Rosa e da Sra. D. Natália dos Santos, da freguesia de Guardão, concelho de Tondela, com a menina Joaquina Rosa Rodrigues, filha da sra. Deolinda Rodrigues, da freguesia de Rouças deste concelho de Melgaço.

Paraninfirmaram o acto, pela parte do noivo, o Sr. Joaquim Rosa Teles, funcionário da Companhia Carris, e sua esposa Sra. D. Maria da Conceição Teles, tios do noivo. Pela parte da noiva o Sr. Hilário José Augusto Rodrigues, Guarda Fiscal e a Sra. Olinda Rodrigues.

Depois de efectuadas as cerimónias religiosas os convidados seguiram em automóveis para casa dos tios do noivo onde foi servido um delicioso copo de água.

No mesmo dia, na igreja

(Continua na 4.ª Página)

Exame

Com uma óptima classificação, tendo sido dispensado em várias cadeiras, transitou para o 2.º ano da Escola do Exército o nosso amigo Sr. Augusto Manuel Contente de Sousa.

Aquele nosso querido amigo e seus pais Sr. Manuel Contente de Sousa, funcionário superior da C. P. no Entroncamento e sua Esposa D. Maria de Lima Contente de Sousa, os nossos parabéns.

Conheçamos a nossa terra

L X X X V I

Mosteiro de Santa Maria de Fiães-7

Dos cartulários dos mosteiros podemos aproveitar interessantes referências para a história do país.

A escritura de 1166 referida no artigo anterior mencionava o rei D. Afonso a reinar em Portugal e em Toronho que fica além Minho na Galiza. Agora segue na ordem cronológica uma escritura de 1170 três vezes transcrita no cartulário (a fls. 16 v, 81 v e 83v) com pequenas diferenças de ortografia.

Paio Subremna ou Subredea e sua mulher Mor Peres, por conselho e consentimento do rei de Leão D. Fernando (consensu atque consilio domini nostri regis Fernandi), doam a Santa Maria de Fiães e aos frades que aí servem a Deus e a Sua Mãe Santa Maria a sua herdade de Vidreiros com entradas, saídas, peixeiros e todos os direitos a ela pertencentes. A terminar repete que a doação é feita concedendo e roborando D. Fernando inclito rei das Espanhas. O documento foi outorgado em Tui aos 12 de Março. E no fecho diz que reina o rei Dom Fernando em Leão, Extremadura, Galiza e Astúrias. Confirmam o arcebispo de Compostela D. Pedro, o bispo de Tui D. João, o arceidiago Afonso Peres e o Conde Urgelense tenente de Toronho.

Percebe-se que em Tui deveria estar o rei D. Fernando de Leão pois consentiu, aconselhou e roborou a doação. Com ele os magnates Conde Urgelense e Arcebispo de Compostela. Se o escriba do documento anterior teve o cuidado de mencionar o domínio de D. Afonso Henriques sobre Toronho, o escriba deste teve a preocupação de frisar o restabelecimento do domínio do rei de Leão D. Fernando após o desaire sofrido em 1169 pelo nosso rei no ataque a Badajoz. Do documento anterior para este notamos a mudança do bispo.

De 1171 há uma escritura a fls. 7v, em que o já nosso conhecido Afonso Pais e sua mulher Urraca Dias vende a Fernando Tedão uma herdade no monte de Cegos (freg. de Paços), por cima da Breia e a baixo da Agueira, pelo preço de 15 soldos em dinheiro, alguns bragaes e uma pele de cordeiro, preço já satisfeito. Feita no dia 16.º das calendas de Maio (16 de Abril). Autoridades as mesmas, excepto o bispo que é D. Beltrão.

De róbora foi dada uma boa ceia ao vendedor, esposa, filhos e todos os familiares. Esta escritura deveu ser transcrita para comprovar o trespasses de propriedade até chegar à posse do mosteiro. Fernando Tedão fez-se ali religioso como vimos no ano 1142. Não encontrei o documento pelo qual depois passou para o mosteiro.

Do ano 1172 encontra-se uma escritura a fls. 15v. Goína Midiz e seus sobrinhos Pedro Nunes e Paio Nunes vendem a Afonso Pais e sua mulher Urraca Dias a herdade própria que lhes adveio dos antepassados que é uma oitava de Parada por 5 morabitinos, herdade que é em Parada sob o monte de Laboreiro ao correr do rio Mouro affluente do Minho. As mesmas autoridades, mas aparece outra vez o bispo D. João em Tui. Daqui se vê que está errado o ano do documento anterior.

Henrique Flores, ao tratar da diocese de Tui no tomo XXII de *Espania Sagrada*, diz que o bispo D. João governou até depois de 1172 e D. Beltrão desde antes de 1174, embora não saiba as datas precisas.

De róbora um puzal de vinho no mês de Maio.

(Continua)

P.e M. A. Bernardão Pintor

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: — Amanhã o sr. Alberto Magno Pereira de Castro; no dia 18 a sr.a D. Maria de Lourdes Magalhães Machado Lourenço, a menina Maria Fernanda Esteves Teixeira e o sr. Albertino Domingues; no dia 19 a sr.a D. Joracy Gomes Alves, os srs. Cláudio de Sousa Lobato e P.e José Marques e o jovem Jorge Dantas da Costa Afonso; no dia 21 a sr.a D. Maria Rosa Fernandes Domingues; no dia 22 as sr.as D. Maria da Assunção Madeira e D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira Rodrigues e o sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro; no dia 23 as sr.as D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres e D. Maria da Glória Gonçalves Pereira e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 24 o sr. José da Rocha; no dia 25 os srs. eng.º Armando Jorge Ferreira da Silva e dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro; no dia 26 a sr.a professora D. Albertina do Céu Domingues e o sr. António de Jesus Merim; no dia 27 a sr.a D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros; no dia 28 as sr.as D. Maria Alzira da Costa Velho Cardoso e D. Sabina Aleixo Soares e o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29 o sr. João Baptista Vaz e o jovem Mário José Solheiro Pinto; no dia 30 o sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, e no dia 31 a menina Maria Manuela Lima Peres e os srs. José Simplicio Moreira (Peleila) e Martins de Barros.

Nova professora — Com excelente classificação, fez exame de estado na Escola do Magistério Primário de Braga, a sr.a professora D. Maria Cândida da Cunha Esteves, a quem vivamente felicitamos e auguramos uma carreira inteiramente feliz.

De França — Chegadas de Tours, França, estão entre nós os srs. José Augusto Fernandes (Zé Bornê) e seu filho Abílio, este acompanhado de sua esposa. Boas-vindas.

José Maria Pereira — Para tratamento hidroterápico, foi às Caldas de Aregos, donde já regressou, o nosso particular amigo sr. José Maria Pereira, conceituado comerciante e abastado proprietário.

Admissão ao Liceu — Fizeram exame de admissão ao Liceu, tendo ficado bem, as gentis meninas Antónia de Jesus e Rosa Maria de Magalhães Machado Lourenço, dilectas filhas do nosso muito amigo sr. Martins Lourenço e de sua Ex.ma Esposa, sr.a D. Maria de Lourdes de Magalhães Machado Lourenço, de Foz do Douro, indo agora frequentar o 1.º ano no "Colégio do Santíssimo Sacramento". Nossos parabéns.

Arlindo C. Pinto — Com sua Ex.ma Esposa e gentis filhos, vimos nesta Vila o nosso prezado amigo sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Estação Eléctrica do Ameal.

De Lisboa — Chegadas da Capital, estão em sua casa de Paços a sr.a D. Ana Monteiro Calheiros e sua dilecta filha menina Maria de Lourdes Gomes Calheiros, respectivamente, esposa e filha do nosso velho amigo sr. José Manuel Gomes Calheiros.

Luís G. de Araújo — Em gozo de merecida licença, está em Galvão o nosso estimado amigo sr. Luís Gonzaga de Araújo, digno soldado da G. F.

Para Lurdes, França, na peregrinação dos seminaristas teólogos de Braga, seguiram os nossos bons amigos, José Cândido Marques, de Cavaleiro-Alvo; José Marques, de Loviô; e António Fernandes, finalista de Teologia, de Paderne. A todos desejamos boa viagem e muito proveito.

— Também no próximo dia um, partem para Lurdes, o sr. P.e Justino Domingues, digno pároco da vila de Melgaço e o sr. João Baptista Vaz, de Rouças. Desejamos-lhes boa viagem e muitos frutos espirituais.

— Esteve alguns dias entre nós, o sr. Major Nazaré, muito digno 2.º Comandante da Guarda Fiscal no Norte, que visitou todos os quartéis, tendo retirado com as melhores impressões.

— Também está de visita aos quartéis da nossa secção de Melgaço, o muito digno Comandante da mesma Guarda em Valença.

— No dia 13 do mês de Julho, realizou o seu casamento na paróquia de Paderne e com a maior solenidade religiosa o nosso prezado assinante, sr. José Bento Gomes, digno funcionário do Café Chave de Ouro, de Monção, que se consorciou com a menina mais velha, do sr. Salgado, digno guarda-fiscal em Melgaço.

Ao novo casal, que desejaram unir-se em matrimónio, em dia tão lindo, como é o dia 13, que recorda a descida de Nossa Senhora da Fátima, desejamos as melhores venturas de que, na verdade, são dignos.

Penso, 11

Falecimento — No lugar de Bairro Pequeno foi Deus que chamou a sua divina presença Laurentino Novas, com 66 anos de idade, no estado de viúvo.

Seu funeral, acompanhado com a confraria das Almas e povo de classes diversas foi muito concorrido. Paz a sua alma.

— Chegou da Capital o escriturário da Companhia Gaz e Electricidade Sr. António Rodrigues, acompanhado de sua esposa D. Constança Rodrigues, e sua estrema filha Maria. Vieram fazer uma alegre visita à sua mãe e pai. Sejam bem vindos, sempre com boa saúde, acompanhados das maiores felicidades.

— Também chegaram da França o Sr. Manuel e seu irmão respectivamente do lugar de Casalmarinho e lugar do Pio de Felgueiras, vieram para seus lares, abraçar esposas e filhinhos que muito adoram. E' pena ser por pouco tempo, pois vieram com licença de superiores com todos os vencimentos. — São Lourenço mandou-nos uma chavinha que veio beneficiar a vinha.—C.

Vivenda em Prado

VENDE o seu proprietário Tenente Fernando Lopes.

Tratar com o mesmo.

S. Paio, 10-8-58

Por notícias recebidas, sabemos que fora operada com êxito, a sr.a Sára Rodrigues.

— Chegaram, há dias as suas casas de residência os srs. Manuel Almeida, da Carpinteira, Raimundo Gonçalves, da Costa, e o amigo Morgado, dos Lourenços.

— Em 30 de Julho, no lugar da Veiga, a Maria Esteves deitou, sobre a menina Judite Rodrigues um pote de água a ferver. A infeliz que foi atingida nas costas e parte do peito, foi receber tratamento ao Hospital e o seu estado é bem grave. O caso foi entregue às autoridades.

— Com grande pompa, vão-se realizar, no próximo mês de Setembro, grandiosos festejos a S. Bento de Barata.

— Realiza-se, brevemente, o casamento religioso do sr. Manuel Rocha com a menina Maria Esteves, de Santo André.

— Faz hoje anos que foi instalado o primeiro cabo submarino através do Atlântico, em 1866.—C.

DA VILA

Agosto, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Há certa dificuldade em encontrar milho e o pouco que vai aparecendo obtém-se a cerca de 3\$50 o quilo, e ainda por especial favor.

— Mas porquê esta penúria de milho? Porque o ano cerealífero foi mau em Melgaço?...

— Não, nada disso!...

A colheita do último ano, se não foi sepabundante, foi razoavelmente boa, pois rendeu mais do que o concelho necessita para o seu abastecimento. Simplesmente... a F.N.P.T. recolhe todo o milho que os lavradores lhe entregam e sem procurar saber se no concelho fica ou não milho que chegue para o abastecimento da população, retira-o e dá-lhe o destino que julga mais conveniente.

Claro que com estas normas, apenas beneficia o produtor (o grande produtor) que recebe o seu dinheirinho por junto e na altura que cre mais profícua, mas... redundam em manifesto prejuizo do consumidor, e este constitui 75% da população concelhia.

Nós achavamos que o procedimento da F.N.P.T. seria louvável se este organismo dispuzesse dum celeiro no concelho, armazenasse aí o milho recolhido e o retirasse no mês de Outubro — só no mês de Outubro — quando já houvesse milho da nova colheita para abastecimento da população. Não perderia muito com esta prática e, parecidos, mataria assim dois coelhos da mesma cajada, isto é: beneficiava o produtor e o consumidor.

Crispino

Mercaço semanal — No mercado que, ontem, se realizou nesta Vila, vendeu-se: Milho... não vimos; centeio a 11\$00, o meio decalitro; feijão rajado a 12\$00, idem; batatas a 1\$40, o quilo; cebolas a 1\$00, idem; galos, galinhas, frangos e franguinhos, desde 30, 25, 20 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 11\$00 a dúzia; peras e maçãs desde 1\$00, idem; pimentos desde 2\$40, idem; pepinos desde \$50 cada; cenouras a 2\$00 o quilo; vagens desde 1\$50, idem; semente de arva-molar a 50\$00, o alqueire (30 litros); sardinhas a 3\$50 a dúzia; e chicharro a 3\$00, o par.

Dos artigos regionais, tiveram grande venda os cestos.

Nota — Como dissemos, milho não apareceu, mas a razão explica-se, pois os poucos felizardos que ainda o tem preferem vendê-lo à porta de casa a 14\$00, o meio decalitro do que levá-lo ao mercado, onde, de certo, lhes não seria autorizado semelhante abuso. E daí quem sabe...

Pelas nossas Termas — Tem sido animadora a frequência de aquistas na Estância Termal do Peso, registando os hotéis e pensões extraordinário movimento, o que é de grande benefício para a região em geral e para os respectivos hoteleiros em especial. Pois que venham muitos mais e todos bons é o que sinceramente desejamos.

A série negra — Mais um desastre de viação e de consequências mortais há a registar. Trata-se de Jaime Francisco Rodrigues, casado, de 38 anos, natural e residente na freguesia de Chaviães deste concelho e de Manuel António Pinheiro, também casado, de 50 anos, natural de Moura, Vila Verde, e residente na referida freguesia de Chaviães, que no pretérito dia 29 do mês findo, quando seguiam numa moto, guiada pelo primeiro, ao chegar a Barbeita, do vizinho concelho de Monção, parece que devido a excesso de velocidade, o veículo despistou-se e... ambos perderam a vida.

A generalidade dos estradistas está convencida de que as estradas são pistas de corrida e... vai daí, a série negra continua. De resto, conduzir a toda a mecha é um suicídio e este é pecado mortal.

Pelo Tribunal — Pela prematura aposentação do nosso amigo sr. António Fernandes, está vago um lugar de copista no Tribunal desta comarca.

Atropelamento — No pretérito dia 2, quando Alípio José Rodrigues, motorista, do lugar de Pomares, conduzia uma furgoneta, atropelou Manuel José Gonçalves, casado, carpinteiro, de 48 anos, do lugar do Cruzeiro, da freguesia de S. Paio, fracturando-lhe ambas as pernas. O sinistrado foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde o médico de serviço, sr. dr. Manuel Joaquim Gonçalves Ribeiro, lhe prestou os primeiros socorros, após o que transitou para o Hospital Geral de Santo António, do Porto.

O bacalhau... — Vai para dois meses que entre nós

(Continua na 3.ª página)

Prado, 11

A NOSSA FESTA GRANDE

Apesar das leves gotas de chuva que caíram na manhã e ao cair da tarde de ontem, não faltará quem diga que as festas comemorativas do 17.º centenário do martírio de S. Lourenço, aqui realizadas nos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente, foram brilhantes e concorridas como nunca, porque realmente assim foram, estando por isso a respectiva Comissão organizadora credora de todos os parabéns.

As ditas festas começaram no dia 7 com tríduo pregado pelo rev. Júlio Ferreira de Azevedo e Sagrado Lausperene iniciado às 18 horas com missa respectiva e terminado do mesmo modo e às mesmas horas do dia seguinte. As 21 horas deste dia, saiu uma grandiosa procissão de velas que foi concorridíssima.

No dia 8, depois de terminado o Sagrado Lausperene, um aguerrido grupo de "Zés Perciras"—duas gaitas e quatro bombos—fez a sua entrada na freguesia, atordoando os circunstantes com o seu endiabrado batuque. A coisa era a valer...

No sábado, ao romper da alva, compassadamente, foi queimado um feixe de bombas; ao meio dia, subiu ao ar grande número de morteiros, numa estrondosidade nunca aqui—e quiçá no concelho—observada, entrando pouco depois as afamadas bandas de Arcos de Valdevez e de Ponte de Lima no arraial que desde a Ponte ao Terreiro e imediações estava primorosamente engalanado com soberbas ornamentações. As 21 horas teve início o primeiro grande festival nocturno, feéricamente iluminado com milhares de lâmpadas eléctricas pela "Casa Pontes" de Viana (destacando-se, sobretudo, a fachada e a torre da igreja paroquial), com concertos alternados pelas faladas bandas, sendo queimado grande quantidade de magnífico fogo de artifício, fornecido pelo distinto pirotécnico de Lanhelas.

Dia 10, às 11 horas, missa solene a grande instrumental pela capela da referida banda de Ponte de Lima, subindo ao púlpito no momento próprio, o mesmo orador que brilhantemente fez o panegírico do glorioso Mártir, e finda a qual saiu uma imponentíssima procissão que percorreu o itinerário do costume. De tarde e à noite novo arraial com o mesmo concurso e entusiasmo do dia anterior, e assim acabaram as nossas grandiosas e já saudosas festas que certamente, tão brilhantes e concorridas, nenhum dos vivos tornará aqui ver, o que é pena, pois sabido é que nem só de pão vive o homem...

Notas.—Uma benéfica patrulha da G.N.R., à entrada da Rua Direita, embargava o passo aos "ases" do volante e do guiador, medida acertadíssima e digna de louvor.

—A excepção de dois ou três choramingas, todos os proprietários da sede da freguesia e imediações caíram os seus prédios, procedendo a Comissão Fabriqueira do mesmo modo com a igreja, casa da fábrica e muros do adro, o que durante quinze dias fez andar a quase totalidade dos caiadores concelhios numa roda viva.

—Já a Ex.ma Câmara não procedeu do mesmo modo para com as pedras da bermã da Rua Direita, há tantos anos caídas no rego da levada.

—No recinto das festas funcionaram dois sortidíssimos bazares, onde foram sorteadas centenas de lindas e valiosas prendas.

—E, em conclusão, a organização das nossas festas foi perfeita, a sua ordem absoluta e o seu êxito completo. Mais uma vez, parabéns à digna Comissão organizadora: srs. Anselmo Dantas, António Domingues (Santo Amaro), António Bento Domingues (Arrochal), Armando da Mota Solheiro, Claudino Augusto Rodrigues, Cláudio de Sousa Lobato, João António Gomes Calheiros, João Valdemar Domingues, José Arlindo da Cruz do Souto, José Rodrigues de Lima Teixeira e Manuel José Salgado.

Regressou de Lisboa a s.ra Maria de Jesus Pinheiro.

—Também regressou da mesma cidade a s.ra D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa. Acompanhou-a sua Ex.ma nora s.ra professora D. Maria José Gomes de Sousa.

—Chegados de França, estão aqui os srs. António Paulo Domingues e José Ribeiro Júnior.

—Vindos de Lisboa, também estão entre nós a s.ra D. Sabina Aleixo Soares e seu sobrinho António Bernardino da Silva Camacho de Carvalho (Malaquias).

—Estão na "Quinta da Serra" o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, sua Esposa s.ra D. Maria Edite Natércia

De Remoães

Agosto, 10.

Com 5 anos de idade, faleceu, hoje, no Pombal, o nosso estimado amigo sr. António Maria Fernandes, filho de Luís Fernandes e de Cândida de Abreu, casado com a s.ra. Deolinda da Assunção de Sousa Pinto, que entre nós gozava da geral simpatia.

Paz à sua alma e os nossos sentidos pêsames à família enlutada.—(C.).

DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

só tem aparecido à venda um único tipo de bacalhau a 16\$00 o quilo. Se ele merece ou não estas "honras" . . . isso é já coisa que não podemos garantir.

Febre aftosa.—Grassa incrementemente neste concelho a febre aftosa, sendo muitíssimos os animais atingidos, principalmente bovinos. Felizmente, não temos conhecimento de casos mortais, mas os lavradores tem gasto bastante dinheiro em veterinário e medicamentos. Por tal motivo, estão proibidas as feiras de gado no concelho.

Pró Matriz.—Pode haver igual, mas não há povo mais generoso do que o nosso; e se não vejamos a lista dos subscritores de hoje para as obras do forro da igreja Matriz desta Vila:

Transporte anterior	930\$00
De uma pessoa dedicada	120\$00
De Manuel Lima	50\$00
De D. Josefina Passos Alves	20\$00
De Américo dos Anjos (?)	50\$00
De D. Lina Lourenço Esteves	20\$00
De Henrique Cerdeira	50\$00
De Margarida Amélia B. Pinho	10\$00
De António de Jesus Afonso	20\$00
De D. Maria Emília Durães, mais	30\$00
De Manuel J. Esteves	20\$00
De uma Anónima	200\$00
De José Joaquim de Almeida	65\$00
De Fabiano de Jesus da Costa	20\$00
De D. Isolina Cerdeira, do Brasil	100\$00
De Ilídio Lourenço	20\$00
De D. Maria da Costa Cerdeira	25\$00
De um Anónimo	100\$00
De uma Anónima	100\$00
Do sr. Sargento Silva	50\$00
De António Cerdeira	20\$00
De D. Lucinda Valas e família	30\$00
De Reinaldo de Almeida	30\$00
De D. Rosa Pires	10\$00
De António de Araújo	20\$00
De outro Anónimo	10\$00
De D. Maria de Lourdes Carvalho	10\$00

A transportar 2.130\$00

Comentários... para quê...? Apenas estes:

Que a todos os subscritores presentes Deus lhes pague, e aos faltosos... que o mesmo Deus lhes insuffle ânimo a fim de quanto antes virem marcar aqui a sua desejada presença com os seus não menos desejados donativos.

O tempo e a agricultura.—Parece querer chover de leve, mas tem feito um calor de "rachar", o que foi magnífico para os milhos, sobretudo para os das terras fundas.

As vinhas, embora bastante atacadas pelo míldio, prometem vindima razoável. O ano, porém, é que está atrasado em cerca de um mês.

Gomes Pinheiro de Almeida e seu gentil filho Filiato Elísio Gomes Pinheiro de Almeida.

—Com sua esposa s.ra D. Maria de Lourdes Pinheiro Santos, também está nesta freguesia o sr. Dionísio dos Santos, benquisto comerciante na Capital.

—Para assistir às nossas festas, deslocaram-se aqui o sr. Lindoso Solheiro de Oliveira, sua Esposa e gentil filha; o sr. Martins Lourenço, sua Esposa e gentis filhas; o sr. Faustino José Durães, sua Esposa e gentil filha; o sr. Claudino Augusto de Castro e sua Esposa; o sr. José Arlindo Soares, de Vigo; os srs. Orlando Camanho de Carvalho Esteves e Augusto Luís Ribeiro, de Lisboa; a menina Maria Leonor Gomes, da mesma cidade, e o sr. António de Araújo Júnior, de Arcos de Valdevez.

—E retirou para Lisboa o nosso amigo sr. Caetano José Peixoto.—(C.).

Rouças, 12

Estamos todos a preparar-nos para o grande dia desta freguesia, é para a missa nova do sr. Padre José Alberto de Sousa, do Vale, que no próximo dia 15, vai ordenar-se de presbítero, em Braga. O Sr. Padre José Alberto, que já está ao serviço da Arquidiocese, no "Diário do Minho", naquela cidade de Braga, é filho do saudoso Alvaro de Sousa e da Sra. D. Isaura de Jesus Gomes. A sua missa nova terá lugar no próximo dia 24 e espera-se que seja uma grande festa, pois seu pai, que foi tesoureiro de Finanças durante vários anos, nesta vila, era aqui muito estimado por todos. Toda a freguesia se está a preparar para as grandes solenidades do dia 24. O querido leitor não deixe de vir, que há-de gostar. A Comissão das festas preside o nosso amigo, Sr. João Alves, do Vale.

—Esteve ontem entre nós o Sr. Dr. Clemente Ramos, que veio visitar, como todos os anos, a Obra da Adoração Nocturna, no arciprestado, de que S. Rev.ma é muito dedicado director.

—Também no passado sábado, actuou nesta freguesia, e com muito agrado de todos, o ilustre pessoal dos Serviços da Campanha de E. N. para Adultos, dirigida por um médico, vindo expressamente de Lisboa. Acompanhava-os o nosso querido Amigo, Sr. Professor António Luís de Pinho, que neste distrito dirige com muita proficiência os mesmos Serviços. A sessão realizou-se às nove horas e foram apresentados vários filmes educativos sobre higiene e cultura popular. O Sr. Professor Pinho saudou a freguesia de Rouças e as suas autoridades e o Sr. Dr. Noronha fez uma palestra sobre higiene. Foram uns largos momentos que se passaram com muito agrado e o povo espera que suas Ex.cias regressem brevemente a esta freguesia. No fim foi passado um filme sobre Fátima e ao pároco desta freguesia foram apresentados umas dezenas de livros, oferecidos a esta freguesia pelo Ministério da Educação Nacional para instrução do povo. Estes livros serão distribuídos pelos que desejam instruir-se ou recarregar o seu espírito. E' de desejar que estes livros passem por todas as mãos. Ao Sr. Professor Pinho que nos distinguiu com esta sessão dos Serviços da Campanha, muito obrigado.

—Na Póvoa de Varzim, fez exame na Escola Comercial, tendo obtido uma boa clas-

(Continua na 4.ª pag.)

Por Santa Rita 12-8-58

Rouças

(Continuação da 3.a página)

Efemérides

Continua a haver a santa missa todos os domingos e dias santos nesta igreja de Santa Rita e são muitos os devotos que de longe e de perto aqui veem nos dias santos, prestar as suas homenagens a Santa Rita, a advogada dos impossíveis. Aqui temos vistoromeiros de Parada do Monte e de Cristóval, de Castro e de Penso, enfim de todas as freguesias.

Ainda não pudemos começar as obras da nova casa da mesa. Também é verdade que não temos ainda o dinheiro para se enfrentarem as despesas com a serenidade precisa. Nós pensamos gastar uns 300.000\$00 e ainda nada temos. Humanamente é um caso muito, muito difícil este de começar uma obra sem ter o dinheiro. Humanamente. Mas nós queremos fazê-la segundo os métodos de Deus. São 300.000\$00, reparem e nada temos, mas a obra vai fazer-se sob as vistas e a protecção de Santa Rita e não precisamos de mais nada.

Mas não vão os nossos bons amigos pensar que esta fortuna nos vai cair do Céu. Não! Santa Rita vai suscitar-nos as boas vontades, as boas vontades de todos e todos, mas todos juntos, é que iremos fazer a nossa obra. E chegamos; acreditem.

O que nos vai fazendo muita pena é esta paragem forçada, este nada fazer, num verão que vai uma maravilha para se juntarem as pedras, as madeiras, as traves, os tijolos, o cimento etc., para se fazer a casa. Nós não podemos parar. Nós temos de começar quanto antes!

Os donativos, esses vão chegando, mas desta vez com uma certa lentidão. Do sr. Luís Esteves, o querido amigo, Luís que abracei em França, junto a Montmartre em Paris numa célebre tarde de Setembro, foi-se para a sua terra grande e escreveu-nos, saudoso como sempre, a contar-nos a sua epopeia e os seus dramas (ele é o herói do romance "Chama que renasce") e manda-nos mais 1.000 francos. O nosso zeloso tesoureiro, entregou mais 723\$30; o sr. Jaime Simão Carneiro, de Lisboa, na sua vinda a esta freguesia, entregou-nos 300\$00; da esposa do sr. Abílio Domingues, que durante tantos anos aqui ensinou, nesta terra de Melgaço, que adora, mais 20\$00; da sr.a Ortelinda Fernandes, do Barral, Paderne, 50\$00; da sr.a Patrícia de Lurdes Domingues, Paderne, 9\$50 e da sr.a Maria Angélica Vaz, também de Paderne, no passado domingo, uma galinha com pintainhos, que foram leiloados à saída da santa missa. E do sr. Justino Afonso, de Parada do Monte, 50\$00.

Não foi muito para as grandes necessidades do momento, mas foi o que nos veio nesta quinzena, sabe Deus com quantos sacrifícios de quem no-los trouxe e no-los deu. Sim, porque esta obra é um grandioso poema da Pobreza.

Tem vindo aqui o nosso pároco celebrar a santa missa vários dias na semana. E no próximo dia 15, haverá sermão pelas intenções do nosso amigo Manuel Carvalho Domingues, da Rata, um filho desta terra que agora se encontra em França e aqui era o encanto das conversas; quando, bem disposto, se juntava com os amigos. Também no próximo domingo haverá outro sermão pelas intenções duma senhora de S. Paio.

Tem passado por aqui a caminho do convento de Fiães vários turistas. Quando esta estrada for ligada à que da vila vai para Castro Laboreiro, e já lá anda o sr. Engenheiro a fazer a planta, esta igreja será ainda mais visitada e ajudada.

Pois amigos, nós precisavamos, para estas obras e já, de uns 10.000\$00. Sim, dez mil escudos. Precisavamos, sim.

Pois bem, a obra continua. Leitor amigo, quando apareceas a dar o teu contributo? E não tens por aí outros amigos que nos ajudem? Pois que Deus nos ajude a levar a obra até ao fim e com a rapidez, que todos desejamos. Até à próxima, se Deus nos ajudar.

Notícias da Capital

(Continuação da 1.a pág.)

de S. João de Deus foi baptizada uma menina filha do Sr. António Maria Ferreira e da Sr.a Olinda Rodrigues, à qual foi posto o nome de Maria Cândida Rodrigues Ferreira. Foram padrinhos o Sr. Hilário

Rodrigues e a Sr.a D. Maria da Conceição, respectivamente tio e bisavó da neo-cristã.

«A Voz de Melgaço» deseja a todos muitas felicidades. — Hilário.

sificação o menino João Henrique de Pinho, da Verdade. Também passou para o 2.º ano do Liceu, o menino Carlos Alves, do Fecho, que naquela vila frequenta com muito brilho o colégio D. Nuno. A ambos os nossos parabéns.

—De visita a seus pais, esteve no Telheiro a menina Esmeralda de Freitas, nossa assinante em Lisboa.

—Pelo Sr. Jaime Simão Carneiro, de Lisboa, foram entregues ao nosso pároco, 200\$00 para a nossa igreja. Muito gratos. E que Deus lhe pague.

—Começaram as obras de pintura na nossa igreja, estando já pronto o forro do altar-mor. Deve ficar muito linda toda a obra de conjunto. Todo o povo gosta das obras na sua igreja que é a casa de Deus e já chegaram os primeiros donativos.

—No passado dia três, foi baptizado nesta igreja um menino, filho do nosso bom amigo, Sr. Manuel de Almeida e de sua esposa, Sr.a Albertina Domingues, do lugar de Cavaleiros. Ao novo cristão desejamos as melhores venturas na sua vida, que Deus faça cheia de rosas.

—Com uma menina da Rasa, São Paio, vai unir-se dentro de dias, em matrimónio, o nosso presado amigo Sr. João Nabeiro da Rocha, que há vários anos, tem oficina de sapataria no lugar de Corções. Desejamos ao novo lar cristão as melhores felicidades.

—Aos Arcos de Valdevez, acompanhado de sua esposa e filha, regressou o nosso bom amigo e distinto colaborador deste jornal, Sr. Manuel Inácio Durães, digno Subchefe da P. S. P. naquela vila.

—Para Braga partiram alguns seminaristas a fazer o seu retiro anual.

—Brevemente deve chegar a esta freguesia o seminarista teólogos Sr. José Marques, de Lovio, que foi a Lurdes na peregrinação dos teólogos do Seminário Maior de Braga.

—Tem estado nesta freguesia em gozo de férias, o nosso bom amigo Sr. António Vaz, de Lovio, que veio acompanhado de sua esposa e filhinhos. O nosso bom amigo vai dirigir dentro em breve um dos sectores da Barragem de Pisões, em Montalegre. — C.

Parada do Monte, 10

Festas — Foi com saudade que vimos partir o Sr. Justino Esteves e sua família para Remoães, onde

Em 15 de Agosto de 1899, de madrugada, em Cavaleiros, manifestou-se um pavoroso incêndio numa casa de morada pertencente a Manuel Bernardo Alves, devorando-a por completo.

Este Manuel Bernardo Alves, que foi casado com Rosa Afonso, foi pai do dr. Manuel José Alves, mais conhecido pelo juiz de Cavaleiros, o qual, à data do referido sinistro, exercia a magistratura na Vila de Santa Cruz, Ilha Graciosa, casado com Serafina Silvina da Silva, e faleceu, em Cavaleiros, em 6 de Agosto de 1935, com 70 anos.

Em 27 de Agosto de 1860, pelas 6 horas da manhã, nasceu, na Casa da Portela de Paderne, o depois prestigiosíssimo médico dr. Vitoriano da Glória Ribeiro de Figueiredo e Castro, filho de Lourenço José Ribeiro de Figueiredo Lima Sousa e Castro e de D. Maria Joaquina Mendes; neto paterno de Jerónimo José Codeço Soares de Figueiredo e Costa e de D. Margarida Clementina de Lima Azevedo de Sousa e Castro, e materno de Ana Luísa Mendes, de Cevide, Cristóval.

Em 28 de Agosto de 1707, os oficiais rev. Diogo de Sousa, João Gonçalves e Pedro Gonçalves Monteiro, respectivamente, juiz e mordomos, tomaram conta da Confraria do Senhor da Vila.

Em 29 de Agosto de 1915, foi fundado o Centro do Apostolado da Oração de Lamas de Mouro. Paroquiava a freguesia, salvo erro, o P.e Matias Vaz.

E em 31 de Agosto de 1729, por escritura feita na nota de Jorge Gomes, António Monteiro e sua mulher, de Galvão, contraíram um empréstimo de 14.000 reis à Confraria do Senhor da Vila, ficando por fiadores do mesmo Domingos Lourenço e sua mulher Maria Vaz, de Prado. O tempo, porém, foi passando... a morte veio e os devedores lá se foram sem pagar, pelo que da mesma dívida remiu a quantia de 10.950 reis o morgado de Galvão, Diogo António de Castro, em 1753, como herdeiro dos mesmos devedores, e o restante foi dividido em quinhões de 1.573 reis pelos herdeiros dos fiadores: Manuel Lourenço, de Galvão, Bernardo de Fontes, de Trás-dos-Coto, Domingos Codasseira, de Barata, Manuel Gonçalves e mais dois que não pagaram por não terem com quê.

MARIO

O problema do milho

(Continuação da primeira página)

Assim, que saibamos, procede o Grémio dos Arcos de Valdevez, como se depreende desta nota do mesmo Grémio, mas dos Arcos de Valdevez:

GRÉMIO DA LAVOURA
DISTRIBUIÇÃO DE MILHO

No celeiro do Grémio faz-se distribuição de milho aos particulares que dele necessitem a partir do dia 5 do corrente, ao preço de 2\$55 o quilo.

comprou uma quinta. O Sr. Justino Esteves que exerceu aqui nesta freguesia o mister de mordomo mais de 30 anos, deixou inúmeras saudades assim como sua família, por ser um homem recto e que conta em cada pessoa desta freguesia um amigo sincero.

Festas — Vindos de França, chegaram a esta freguesia os srs. Manuel Rodrigues, do Corrascal; José Afonso e Manuel Afonso, das Barreiras; José Rodrigues e António Rodrigues e Manuel Pereira, da Aldeia Grande.

O tempo e a agricultura — Finalmente sempre chegou o tão almejado calor, tão desejado e tão preciso. Pois tem feito nestes últimos dias um calor quase insuportável mas que veio beneficiar imenso os milhais e a recolha dos feno e dos centeios. Oxalá que continue o tempo bom para os milhos espigarem e criarem o grão.— C.